

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

## VISCONDE DE PINDELLA

Roubou-nos a morte este illustre titular, alma nobilissima, coração d'ouro, espirito lucido, querido por todos, apreciado e admirado pela excellencia das suas qualidades superiores.

Trouxe-nos o desaparecimento d'este nobre fidalgo uma grandissima magua, um desgosto profundissimo que nos encheu de luto e amargurou o coração.

Quem não votava uma alta veneração áquelle caracter franco, leal e honrado, que sabia ser amigo, que se impunha pela sinceridade das suas palavras, pela honestidade das suas acções?

Haviam na sua physionomia uns traços de bondade, tão característicos, tão em evidencia, que inspiravam uma viva sympathia e captivavam quantos d'elle se aproximavam.

Fidalgo verdadeiro, primava em honrar com uma alta distincção o nome por tantos titulos illustre que usava.

Exerceu, sempre com uma elevada correcção, importantes cargos publicos, revelando no desempenho d'elles uma intelligencia brilhante e uma honesta e digna isenção de caracter.

No convívio social, na vida intima, ninguém o excedia na delicadesa do trato, na fidalguia dos seus actos.

Com taes qualidades, não é pois d'admirar que a morte do sr. Visconde de Pindella fosse sentida profundamente e um grandissimo pesar enlutasse quantos conheciam o nobre fidalgo.

O nosso partido, com o passamento de tão apreciavel titular, soffreu uma grande perda, porque o sr. Visconde de Pindella era um dos seus membros mais valiosos, respeitados, e prestimosos.

Para nós todos foi uma grandissima fatalidade o desaparecimento de quem tanto se tornava querido e sympathico.

Lamentamos sinceramente esta perda e enviamos, com os protestos do nosso maior sentimento, a expressão da nossa condolencia profundissima a toda a familia do extinto.

### TRAÇOS BIOGRAPHICOS

Damos em seguida, com o desenvolvimento compativel com o nosso jornal, os apontamentos principaes da biographia do chorado titular.

João Machado Pinheiro Corrêa de Mello, nasceu em Guimarães a 8 de Janeiro de 1824.

Foi o primeiro Visconde de Pindella, sendo-lhe dado o titulo em 30 de Janeiro de 1854, depois da visita da Senhora D. Maria II a Guimarães, a cujo municipio o sr. Visconde presidia.

Foram seus paes o sr. Vicente Machado Pinheiro de Mello, major de brigada do exercito real, e da sr.<sup>a</sup> D. Carlota Carolina Corrêa Leite de Almeida, filha dos primeiros viscondes d'Azenha.

Era o 12.<sup>o</sup> senhor do Morgado de Pindella, instituido em 12 de Maio de 1526 por Luiz de Carvalho e Prado, filho legitimo de Joao do Prado, escudeiro fidalgo de D. Afonso V, commendador da ordem de Christo, senhor da torre da Juncosa, de Lourêdo de Montavão, Rivella, Xisto, Real, Réde, e Pindella, que morreu heroicamente na tomada de Arzila, na Africa), escudeiro fidalgo de D. João III e por sua mulher D. Beatriz d'Almeida; 6.<sup>o</sup> senhor dos Morgados dos Guerras, em Guimarães, instituido pelo primeiro Bispo de Cabo Verde, D. Manoel Guerra, das casas de Refalção, em Cabeceiras de Basto; e ultimo senhor do Padroado do Mosteiro de Santa Eulalia d'Arno-so, etc.

Pelos Prados era o fallecido descendente de D. Fruella II, que foi rei de Leão por morte do seu irmão D. Ordonho II;

Pelos Carralhos de Afonso Lourenço de Carvalho, da rica e nobilissima familia dos Carvalhos, de Guimarães, e bravo e fiel partidario de D. João I;

Pelos Lobos procedia dos senhores de Alvito e Oriolla, hoje Marquezes de Alvito;

Pelos Pinheiros da nobre familia d'este appellido que tem o seu solar em Barcellos;

Pelos Machados (segundo a opinião dos mais eminentes linhagistas) a familia Pindella, descendente do primeiro rei visigodo na Lusitana, Leovigildo, pae do rei Flavio Baredo, (um arianista convertido ao catholicismo pelas

predicas de S. Leandro, Bispo de Sevilha), vindo a ser o fallecido sr. Visconde de Pindella, a 29.<sup>o</sup> neto d'este rei.

São muitos os nomes illustres que tem sahido d'esta nobre familia, podendo-se citar, entre elles:

Simão Pinheiro, que militou na India, onde foi governador d'uma fortaleza;

Gaspar Pinheiro, que igualmente serviu na India (eahi viveu em companhia de seu tio Martim Afonso de Sousa, o grande vice rei da India e o descobridor de Rio de Janeiro) onde teve altos empregos e honrarias;

Christovão Pinheiro e Estevão Pinheiro, que com os seus creados de farda e soldados seus, acompanharam D. Sebastião á Africa, distinguindo-se na ingloria batalha de Alcacer Kibir;

Miguel Pinheiro Figueira, conego da Sé Primaz e seu vigario capitular;

D. Dingo Figueira, Deão da mesma Sé;

Xisto Figueira, commendatario da villa de Muhia, que escreveu a *Arte de rezar, segundo o rito bracarense*;

Dr. Antonio Machado da Guerra e Maia, que se distinguiu na defeza de Melgaço, em 1643, contra os hespanhoes, e mais tarde na tomada de Salvaterra, na Galliza; etc.

O brazão d'armas d'esta familia é o seguinte:

Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Figueiras, accrescentadas com uma bordadura composta de uma corrente de prata, fechada por duas estrellas de ouro, e na segunda, as armas dos Pinheiros, de Tristão Gomes Pinheiro. — Timbre, uma cruz de cruzado, por descenderem dos srs. de Castello de Nareyo, em Galliza, que militaram nas cruzadas, e se acharam na conquista de Malta.

O solar d'esta nobilissima familia fica na freguezia de S. Thiago da Cruz, antigo julgado de Vermoim, de Villa Nova de Famalicão.

O sr. Visconde de Pindella foi casado duas vezes, sendo a primeira em Guimarães a 17 de Janeiro de 1839 com a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Cardoso de Menezes Barreto do Amaral, que morreu em Dezembro de 1851, filha unica e herdeira do sr. Fortunato Cardoso do Amaral de Menezes Barreto, senhor do Morgado de Paço de Nespereira, e de sua mulher exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Rita de Macedo, herdeira da casa das Mondas; e a segunda vez, tambem em Guimarães, a 19 de Janeiro de 1853, com a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Eulalia Estelita de Freitas Bangel de Quadros, actual Viscondessa de Pindella, que nasceu a 26 d'Outubro de 1827, filha do sr. Antonio Moreira Lopes Machado e de sua mulher a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia de

Freitas de Mello e Castro Bangel dos Quadros,

Do primeiro matrimonio houve os seguintes filhos:

D. Grácia (que morreu de menor idade); D. Carlota (que igualmente morreu de menor idade); Vicente Pinheiro, que morreu a 25 d'Outubro de 1852; a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Aneha do Carmo Cardoso de Menezes, nascida a 10 d'Agosto de 1847, herdando por morte dos dois primeiros irmãos, o Morgado de Paço de Nespereira, e morrendo a 10 de Março de 1872, tendo casado a 10 de Novembro de 1865, com seu primo Gaspar Lobo de Sousa Machado e Couros, actual 1.<sup>o</sup> Visconde de Paço de Nespereira; e a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carlota Adelaide, que nasceu a 10 d'Agosto de 1849, e falleceu a 11 d'Agosto de 1890.

Do segundo matrimonio houve os seguintes filhos: sr. Vicente Pinheiro Lobo Machado de Mello e Almada, nascida em Guimarães e 23 de Abril de 1852, Visconde de Pindella, por decreto de 20 de Maio de 1886, bacharel em direito, antigo governador da Provincia de S. Thomé e Príncipe, deputado ás cortes, e actual enviado extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Portugal nos Paizes Baixos, (Hollanda), casado com a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Amalia de Sousa Botelho Mourão e Vasconcellos, filha dos 2.<sup>os</sup> condes de Villa Real; a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Grácia d'Assumpção, nascida a 24 de Maio de 1854; e o sr. Bernardo Pinheiro Corrêa de Mello, que nasceu em Guimarães a 27 de Maio de 1855, capitão d'estado maior de engenharia, secretario particular d'El-Rei, cavalleiro e commendador de diferentes ordens, casado duas vezes, sendo a primeira a 16 de Julho de 1877 com a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria José de Mello, filha dos srs. Condes de Murça, que falleceu a 10 de Janeiro de 1882, e a segunda com a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Mathilde dos Anjos Pindella, filha do opulento empatalista sr. Polycarpo dos Anjos, de Lisboa.

Era o finado Visconde Fidalgo Cavalleiro com fôro da Casa Real, do Conselho de Sua Magestade, Commendador de Villa Viçosa, Grun Cruz de Izabel a Catholica (de Hespanha), condecorado com a medalha humanitaria, etc.

Exerceu o cargo de Governador Civil de Vianna do Castello de 1869 a 1870, e em Braga, por tres vezes, sendo a primeira de 1866 a 1868, ao tempo que um grande incendio destruiu todo o archivo do governo civil; a segunda de 1879 a 1881, nomeado por decreto de 6 de junho de 1879, tomando posse a 7 do mesmo mez e servindo até abril de 1881; e a terceira de 1886 a 1888, nomeado por decreto de 8 d'outubro de 1886, tomando posse em 15 do mesmo mez e servindo até dezembro de 1888.

Foi eleito deputado da nação em

quatro legislaturas, sendo na primeira eleito a 1 de Janeiro de 1860 occupando assento na camara até 27 de Março de 1861, em que foram dissolvidas, a segunda eleito a 28 de Abril de 1861, legislatura lida em 18 de Junho de 1864, e a terceira eleito a 11 de Setembro de 1864, sendo dissolvidas as camaras a 20 de Maio de 1865, pelo circulo de Guimarães sendo eleito tambem, em 1886, por Braga e Famalicão, em substituição de seu filho sr. Visconde de Pindella (Vicente) que perdeu o lugar de deputado por ter sido despachado ministro em Hollanda.

Foi presidente da Camara de Braga de 1876 a 1879. Faziam parte d'essa vereação que se tornou distincta, os srs. dr. Manoel Joaquim, Penha Fortuna, Fernando Castiço, Ansonio Bernardino Pinto da Madureira, Manoel Antonio Faria Ribeiro, Estevão da Costa Ribeiro da Cruz, e Custodio José Rodrigues Bahia.

Tambem foi presidente da Camara de Guimarães em tres biennios a saber: de 1852 a 1853 do 1858 a 1859, e de 1860 a 1861.

Possuia os diplomas de socio correspondente do Instituto de Coimbra, e socio honorario do Gremio Litterario Portuguez, do Rio de Janeiro, e de outras instituições scientificas e beneficenciais.

No movimento politico chamado da *Patoleia*, em que tomou parte activa, pertenceu ao batalhão de voluntarios de Guimarães, sendo nomeado por essa occasião tenente de cavallaria e escolhido para ajudante de ordens de Conde das Autas.

Quando entre Guimarães e Braga se travou a celebre pendencia denominada *Integridade do Districto*, o sr. visconde de Pindella foi um dos que mais defendeu os interesses da capital do Minho, sendo nomeado na ausencia da commissão do defeza, presidente da commissão de vigiância, junto da Associação Commercial de Braga.

Exerceu tres vezes o cargo de Prior da Veneravel Ordem de S. Domingos, de Guimarães, em 1856, 1866 e 1859, sendo um dos irmãos hemeitores d'aquella Ordem.

Foi presidente da assembleia geral da Companhia do Gaz, do treato de S. Geraldo, do Real Sanatorio do Bom Jesus, do asylo de Mendicancia, e d'outros estabelecimentos.

Era tambem um dos respeitaveis membros da commissão executiva do Centro Progressista de Braga.

Como escriptor deixou na litteratura patria alguns trabalhos, onde brilha a inspiração ardente d'uma intelligencia superior.

Além de muitos artigos litterarios, de polemica jornalistica, e outros, publicou um drama «A Vingança» e um livro «Paseios no Povo», de collaboração com os poetas Antonio Pereira da Cunha

e D. João de Azevedo Sá Coutinho.

De 1849 a 1850 entrou n'um torneio poetico que deu bastante que fallar, sobre que se escreveram muitas poesias e que foi conhecido por «questão das Rosas branca e encarnada».

Por essa occasião o sr. Visconde Pindella publicou muitas produções poeticas que assignava João Machado Pinheiro, e que estão reunidas n'uma parte do livro de versos «Murmúrios da Vizella» da sr.<sup>a</sup> D. Anna Amalia Mereira de Sá.

Além d'essas poesias publicou muitas outras na *Miscellanea Poetica*, e em diferentes jornaes de Porto, Lisboa e Braga, encontrando-se um grande numero d'ellas na collecção da «Correspondencia do Norte».

Collaborou na «Gazeta de Portugal», de Teixeira de Vasconcellos, de quem era amigo dedicado.

Bem cedo ainda trocou a carreira das letras pela politica onde, como já dissemos, occupou altos lugares de distincção e confiança.

Ultimamente exercia o cargo de delegado da *regie* na circumscripção do norte.

Foi este prestantissimo cidadão e nosso saudosissimo amigo que exalou o ultimo alento de vida, ás 11 horas da noite, de sabbado, 9, deixando da sua vida um rasto brilhante de honradez, de virtudes civicas, de exemplos dignos d'imitar.

## VILLA VERDE—1891

### CHRONICA LOCAL

#### Anniversario

Passou na sexta feira o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> Viscondessa da Torre senhora distintissima muito apreciada pela fidelguia do seu trato distintissimo e pela bondade do seu excellento coração.

Este anno os sr.s. Viscondes da Torre não festejaram este dia como costumavam por andarem de luto pelo fallecimento do sr. Visconde de Pindella.

## (8) FOLHETIM

ELIAS BERTHET

### UMA PAIXÃO

(Romance)

#### II

— Meu amigo, disse a doente com affabilidade, não confundas Carlos com seu pae. E' um hom rapaz que não conhece estas paixões indignas!

— Ah! que me importa o filho da vibara!... interrompeu impetuosamente seu marido. Não quero mais ouvir fallar d'elle... Senhor, acrescentou, dirigindo-se repentinamente ao cura com uma severa politica; agradeça o vosso procedimento, que honra o vosso caracter, mas nunca perdorei...

— E' a vossa definitiva palavra? perguntou o cura com tristeza. Não vêdes que pois só n'esta funesta rixa? E quem sabe se se não darão circumstancias em que o futuro de vossa filha...

#### Festividade

Na freguezia de Turiz teve lugar no domingo a festa do Sacramento.

Pregou o reverendo Mathias abbade da freguezia de Sande.

#### Visitas

Encontram-se de visita no solar da Torre, as exc.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria José d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, e D. Maria do Patrocínio d'Abreu Sotto Maior, e o sr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris.

Tambem alli passou alguns dias e ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Laura Freire.

#### Espirito Santo

Principiaram hontem no Bom Jesus as festas do Espirito Santo que duram até amanhã e que costumam ser extraordinariamente concorridas.

#### Passamento

Na freguezia de Prado falleceu a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição de Campos Azevedo Soares Santarem, virtuosa esposa do nosso estimado e valioso amigo o correligionario sr. José Lourenço da Costa, irmã do nosso apreciado amigo e digno professor official da Lage, o sr. Francisco Ferreira Santarem, e sobrinha do respeitavel chefe do centro progressista de Braga sr. Conde de Careavellos.

Era a finada senhora uma esposa modello, extremamente bondosa, dotada dos mais bellos sentimentos religiosos e caritativos.

Estimada por toda a gente, nas suas acções tornavam-na credora da sympathia geral.

Sentimos o passamento da finada senhora que em vida soubo merecer o respeito e a consideração.

O funeral que se realisou na egreja da villa de Prado foi muito concorrido.

Damos sentidos pezames a toda a familia da finada.

— Meu amigo, se Octavia nos perder, disse a doente estendendo a mão para elle, que será d'ella?

— Se ella desparar o filho d'este homem, bradou o cavalheiro, sahirei do tumulo para analdigoal-a!

Octavia lançou-se nos braços de sua mãe, dando grito espantoso

Menneville accrescentou depois de curto silencio:

— Não tendes mais nada a dizer-me?

— Senhor, disse o cura diligenciando imitar o seu modo frio e grave, ainda tenho a fazer-vos uma proposta. Um dos meus amigos da cidade, grande amator de passaros como vós, encarregou-me de offerecer-vos quinhentos francos pelo vosso pombo corado...

— Quinhentos francos! repetiu o cavalheiro; custou me mais de mil, e fui de proposito a Paris para o conseguir. Quinhentos francos! por um passaro talvez unico em França, a especie mais estimada e a mais procurada de toda a familia dos pombos:

Na quarta feira tambem falleceu em Braga o sr. Manoel Joaquim Pereira Basto, natural da freguezia da Loureira.

Foi frade e por isso recebia uma diaria de 600 reis dada pelo governo.

Exerceu por muito tempo o lugar de escrivão do juizo de paz do julgado de Villa Verde.

Contava mais de oitenta annos.

Paz á sua alma.

#### Thermas de Caldellas

O sr. dr. Julio Cardoso publicou um folheto de 52 paginas descrevendo os effeitos d'estas maravilhosas thermas.

E' uma curiosa noticia historica e medica d'alto valor.

#### Arrematação

No governo civil de Braga tem de ser arrematados no dia 20 de Maio corrente, ao meio dia as seguintes fóras, impostos em diversas propriedades d'este concelho com abatimento de 50 por cento.

#### Universidade de Coimbra

Fôro de 12,661 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no Campo da Ribeira, á Fonte do Amado, na freguezia de S. Thiago de Ateães.—Emphyteuta, o dr. José da Costa—66760 réis.—36380.

Fôro de 6 331 de meiado com vencimento em 29 de setembro, imposto nas Bouças do Monte, na freguezia de S. Thiago de Ateães.—Emphyteuta, Angelien Ferreira—36380 réis.—15690.

Fôro de 37,984 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo da Casal do Castanheira, na freguezia de Oleiros.—Emphyteuta, Maria da Silva—3346800 réis.—1675400.

Fôro de 246,568 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do Campo da Varge e do Beal, na freguezia de S. Julião da Lage.—Emphyteuta, Sebastião de Arantes—1286548 réis.—646270

Fôro de 126,615 de meiado,

com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo de terras do Eido, Eiras, Veiga da Arrotôa e Beal, na freguezia de S. Julião da Lage.—Emphyteuta, Jeronymo Domingues e consorte—676640 réis.—338820.

Fôro de 29,548 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do Casal da Carregoza, Cortelho, Souto do Rio, Talho Grollo a Torá, na freguezia de S. Julião da Lage.—Emphyteuta, Antonio Ferreira—118840 réis.—58920.

Fôro de 164,599 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do Casal do Eido e outras propriedades, na freguezia de S. Julião da Lage.—Emphyteutas, Luiza Fina e consortes—876940 réis.—438970.

Fôro de 259, 561 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do Campo da Vinha de Pereira e Veiga, na freguezia de S. Julião da Lage.—Emphyteutas, Maria Macedo e consorte—1386680 réis.—693340.

Fôro de 132,956 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do Casal da Nogueira, Tal. o, Lameiro, Cortinha, Figueira Negra e Gomondes, na freguezia de S. Julião da Lage.—Emphyteutas, Antonio de Oliveira e consortes—716040 réis.—358520.

Fôro de 221,576 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do Casal de Lodeiro e Eido, na freguezia de S. Julião da Lage.—Emphyteutas, Francisco Alves e consorte—1183390 réis.—593190.

#### Caldellas

N'esta estação thermal já se encontram muitas pessoas.

O Grande Hotel abriu na sexta-feira e já lá se encontram vinte quartos tomados.

## Expediente

Prevenimos os nossos obsequios assignantes de que vamos pro-

ras e enfraquecidas, e não posso ndogar o seu infortunio pelo preço que me offerceis!

—Pois então, senhor, replicou o cura, aproximando-se d'elle e apertando-lhe a mão, não fallamos mais n'este objecto que vos e tão precioso, e aceitae como emprestimo a somma que vos prometto. Não se vos pedirá o pagamento, e talvez...

—Uma esmola! disse o cavalheiro com accento de altivez ferida; ah! eu posso trabalhar na terra se fôr mister; mas não aceitarei nunca o que não sei se poderei restituir. Lembra-me que sou fidalgo!...

Todos se conservaram calados por algum tempo.

—Senhor cavalheiro, replicou a final o cura com voz alterada, não me recuseis ao menos o prazer de offerceer á duente alguns bolos frugaeos que trouxe da cidade.

E poz dois sobre uma meza velha que estava proxima do leito. Oh! quanto a isso, obrigado! disse o cavalheiro, cujos olhos repentinamente se abrazaram.

O cura voltou-se para a senhora de Menneville e começou a di-

ceder á cobrança d'um semestre que terminou em 19 de Março, para o que enviamos ás diferentes estações telegrapho postaes os competentes recibos, sendo n'este concelho feita por cobrador para commodidade dos sr.s. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancia das suas assignaturas, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos.

Aos sr.s. assignantes que ainda estão em débito dos semestres passados pedimos o favor de satisfazer a importancia em divida para regularisarmos a nossa escripturação.

## ANNUNCIOS

### Agradecimento

D. Roza de Jesus Araujo Mello, Manoel Francisco Soares Nogueira, D. Theresza de Jesus Soares Nogueira, D. Angelina Soares Nogueira, José M. Soares Nogueira, Bento Soares Nogueira, e Manoel Soares Nogueira summamente penhorados, agradecem a todas as pessoas, assim ecclesiasticas como seculares, a honra da sua assistencia ao funeral de seu chorado filho e irmão, o P.<sup>o</sup> Antonio Soares Nogueira; e de o não poderem fazer pessoalmente, pedem desculpa. (485)

## COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.<sup>o</sup> officio correm editos de trinta

rigir-lhe as consolagões que a religião dá nos infelizes. De repente Octavia, que se tinha aproximado da janella, deu um grito d'espanto.

—Que é, minha filha? perguntou a senhora de Menneville.

—Mãe, andam na alameda homens de aspecto sinistro;—vem para aqui; oh meu Deus! que quererão?

O cura levantou-se e correu á janella.

São officiaes de justiça, disse elle. Sem duvida vendeu-se a propriedade, e elles vem tomar posse, ou fazer penhora. Senhor cavalheiro?...

E olhou em circumferencia, mas o cavalheiro já ali não estava, e notou ao mesmo tempo que dos dous bolos que offercera á doente, um só se achava sobre a meza.

—Minha filha, replicou o cura, é preciso que parta já. Dizei ao senhor cavalheiro que demore estes officiaes de justiça todo o tempo que poder na casa dos Pastos, e sobre tudo que não commetta alguma violencia. Eu quero ir procurar alguem que se interesse por vós, e talvez que, ao voltar, as circumstancias tenham mudado.

dias citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Roza de Meyrelles, viuva, moradora que foi no lugar da Avelleda, freguezia de São Christovam, sem prejuizo do andamento do inventario.

Villa Verde 12 de Maio de 1891.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
*Fernandes Braga.*  
487) O escrivão  
*Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.*

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de trinta dias, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Vaz, moradora que foi no lugar de Xisto, freguezia de S. Mamede de Escariz, sem prejuizo do andamento do inventario.

Villa Verde 12 de Maio de 1891.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz de direito  
*Fernandes Braga.*  
486) O escrivão  
*Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.*

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito de esta comarca, e cartorio do escrivão —Faria— no inventario orphanologico a que se procede por obito de Roza Caetano Loureiro, de Pedregaes d'esta comarca, correm editos de 30 dias, na forma e para os fins do disposto no artigo 696 e seus §§ doCodigo do Processo Civil.

E para o mesmo fim e citado o interessado Joao, solteiro, de maior idade, residente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil.

Villa Verde 13 de Maio de 1891.

Verifiquei  
O juiz de direito  
*Fernandes Braga.*  
488) O escrivão  
*Manoel Henrique de Faria.*

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 60 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 60 dias, a citar Manoel Pereira de Miranda, Luiz Antonio Pereira de Miranda, e João Caridade Pereira de Miranda, moradores que foram na freguezia de S. Miguel de Prado; e auzentes nos Estados Unidos do Brazil; para no prazo de dez dias, passados sessenta, a contar da data do segundo annuncio, publicados no «Diario do Governo» e n'um dos periodicos da localidade, pagarem á exequente Dona Maria da Piedade e Leucastre, por si e como administradora de seu filho menor Raúl, conjuntamente com os mais executados, a quantia de oitocentos oitenta e oito mil oitocentos oitenta e oito reis (888\$888), cada um na sua respectiva proporção, sob pena de findo o descendio, se proceder a penhora nos bens da hypotheca, por todos possuída, e de correr a execução seus termos até final.

Villa Verde, 2 de Maio de 1891.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
*Fernandes Braga.*  
479) O escrivão  
*Manoel Henrique de Faria.*

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Joanna Alves Mouta, viuva, da freguezia de Athães, correm editos de 30 dias para cumprimento do § 4.º do artigo 696 doCodigo do Processo Civil, e bem assim a citar o interessado Francisco José Mouta, casado, ausente em parte incerta, no Brazil, para todos os termos do inventario até final.

Villa Verde 12 de Janeiro de 1891.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
*Rocha Barros.*  
481) O escrivão  
*Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.*

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, no inventario a que se procede por obito de Anna Mosqueira, da freguezia de S. Miguel de Prado, d'esta comarca, correm editos de 30 dias a citar os coherdeiros José Antonio de Sousa, solteiro; Roza de Sousa, José Joaquim de Sousa, e Manoel, marido da coherdeira Antonia Maria de Sousa, todos auzentes; e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para deduzirem o seu direito, querendo, e assistirem a todos os termos do referido inventario, sem prejuizo do regular andamento do mesmo até final

Villa Verde, 1 de Maio de 1891.

Verifiquei  
O juiz de direito  
*Fernandes Braga.*  
480) O escrivão  
*Manoel Henrique de Faria.*

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Maria Thereza da Costa Torres, da freguezia de Barbudo, correm editos de 30 dias a citar os representantes da confraria de S. Marcos, de Braga, para, como credores, deduzir seus direitos.

Villa Verde 27 de Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
*Fernandes Braga.*  
482) O escrivão  
*Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.*

**Comarca de Villa Verde**

**ARREMATACÃO**

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e repartição de fazenda, no dia 31 do corrente, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial se tem de proceder á arrematação em hasta publica dos bens seguintes:

Uma bouça de matto denominada das Tomadas, sita no lugar da Quinta, freguezia de S. Paio do Pico, penhorada na execução que a Fazenda Nacional, promove contra Roza Tinoco, solteira, da freguezia de S. Paio do Pico para pagamento da quantia de 9\$879 reis de decima de juros do anno de 1889, sellos e custas do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fora da comarca, para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde, 8 de Maio de 1891.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
*Fernandes Braga.*  
O escrivão de fazenda supplente,  
483) *Manoel Antonio da Costa.*

**Comarca de Villa Verde**

**ARREMATACÃO**

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e repartição de fazenda, no dia 31 do corrente, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial se tem de proceder á arrematação em hasta publica dos bens seguintes:

Duas leiras de matto, denominadas Leiras do Matto, sitas no lugar de Mouriz, freguezia de S. Paio do Pico, e penhoradas na execução que a Fazenda Nacional promove contra José Antonio Tinoco, solteiro, da freguezia de S. Paio do Pico, para pa-

gamento da quantia de 8\$885 reis de decima de juros do anno de 1889, sellos e custas do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fora da comarca para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem na forma da lei.

Villa Verde 8 de Maio de 1891.

Verifiquei exactidão  
O juiz de direito  
*Fernandes Braga.*  
O escrivão de fazenda supplente,  
(484) *Manoel Antonio da Costa.*

**LIVRARIA CIVILISAÇÃO**

de  
Costa Santos, Sobrinho & Diniz  
[editores]  
4, Rua de Santo Ildefonso, 12  
PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.  
1 grosso volume illustrado..... 2\$400  
Encadernado em percaline..... 3\$400  
Dourado pela folha... 3\$700  
OS MISERAVEIS, o grossos vol. illustrados 7\$200  
Encadernados em percaline..... 11\$500  
Dourados pela folha... 12\$500  
Para estas publicações aceitam-se assignaturas aos fasciculos semanais—á 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA á 60 reis cada fasciculo.

ANTIGO ESTABELECIMENTO DE  
MERCEARIA  
de  
**Manoel Joaquim Antunes**  
no (495)  
CAMPO DA FEIRA  
de  
**VILLA VERDE**

O proprietario d'este antigo estabelecimento acaba de fazer um completo sortimento de todos os generos e miudezas—tudo o que ha de melhor para um estabelecimento d'esta ordem.

Convida, pois os seus antigos freguezes, amigos e o publico em geral a virem certificar-se da excellencia de todos aquelles generos, os quaes, apesar da sua superior qualidade, não excedem os preços usuaes.

**ESTABELECIMENTO DO ANJO**

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCEARIA

**ARAÚJO & BRITO**

CAMPO DA FEIRA (ao lado poente)

VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades.—grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc... e hem como um completo e variado sortido de mercearia.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costura da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas.

**EDIÇÃO PORTATIL**  
de  
**CODIGO CIVIL**

approvado por  
*Carta de lei de 1 de julho de 1877,*  
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—  
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

**REVISTA DE PORTUGAL**

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 180 paginas.

**Assignatura** — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 800 reis; pelo correio, 540 reis. **Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:**—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 ra.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

**A formosa conspiradora**

*Nova producção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.*

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

**Os Invisiveis do Porto**

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

**Bibliotheca Operaria**

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuída quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Após terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, —Lisboa 284.

**JACK, O ESTRIPADOR**

*Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.*

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Alalaya 42—LISBOA.

**Livraria Escolar de Forte & C.ª**  
Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

**VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES**

*Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.*

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que ham mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.



**A FELICIDADE**

por  
**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os anrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

*Condições da assignatura para as provincias*

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

**JOÃO VERDE**

**MALEDEIA**

Um volume elegantemente impresso 300 reis.  
A venda nas principaes livrarias—  
Em Vianna, na «Livraria Progresso».

**HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA**

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que consta de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão miúda em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

**OS MYSTERIOS DO PORTO**

por  
**Gervasio Lobato**

*Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peixoto & Irmão*

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas do que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

**O rei dos Grilhetas**

*Drama da revolução franceza*

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—8 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

**A ESTAÇÃO**

*Periodico de modas, illustrado, para as familias*

Assignatura—Anno—4:000 reis  
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

**HISTORIA D'INGLATERRA**

por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lemos Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

**POESIAS**

*7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico*

por  
**A. X. Rodrigues Cordeiro**

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—  
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

**EDUARDO SEQUEIRA**  
**A BEIRA MAR**  
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillard, Motiel, Pretre, etc.; 20 planchas de specimen naturaes e 10 phototypias sagrando elchies da ex.ª sr.ª D. Mariana Helena e dos ex.ªs anrs. Carlos Rebelas, J. M. Rebelles Valente, Ant. do de Araújo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.  
PREÇO. 1\$000 REIS  
A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editors, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, —Porto.

**Portugal Agricola**

*Monitor da agricultura patria*

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por *Uredo Carlos Le Cocq*

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photoincgravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaiá rural mais moderna aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado